

## BB nega tudo. Contra o desmonte, mobilização



Júlio César Costa



Sindicato coordena paralisações em Campinas e Região (Jaguariúna)

Três dias de paralisações: 29 agências fechadas (Campinas)

A segunda reunião para discutir os impactos da reestruturação, realizada em Brasília no dia 1º deste mês de dezembro, foi marcada pelo completo desrespeito por parte dos representantes da diretoria do Banco do Brasil; a primeira reunião aconteceu no dia 22 do mês passado.

Na abertura da reunião, os dirigentes sindicais reafirmaram posi-

ção contrária à reestruturação, anunciada no último dia 20 de novembro, que fecha postos de trabalho, reduz salários e atendimento à clientes e usuários e intensifica a jornada de trabalho. Os dirigentes sindicais cobraram respostas às propostas apresentadas. O TAO Especial, por exemplo, deve seguir critério de classificação e, nas unidades com dotação reduzida, a se-

leção deve ser realizada entre os funcionários do local, pelo mesmo critério. Os representantes dos funcionários reivindicaram ainda a manutenção da VCP (Verba de Caráter Pessoal) por tempo indeterminado para os casos de funcionários que não forem realocados e para realocação com redução salarial. E mais: que o VCP seja pago aos caixas. Os representantes da dire-

toria do BB, no entanto, se limitaram em dizer não, negaram tudo.

Para o diretor do Sindicato, Jefferson Boava, que participou da reunião, “a diretoria do BB desrespeita o conjunto dos funcionários. Insiste em afirmar que tudo vai dar certo e não apresenta respostas às reivindicações apresentadas. Diante de tanto descaso, mobilização”.  
**Nova reunião:** 08/12.

### SINDICATO

## Jornada de luta contra reestruturação no BB

A Jornada Nacional de Luta contra a reestruturação anunciada pelo Banco do Brasil no último dia 20 de novembro teve início com o protesto denominado *Black Friday BB liquida agências e empregos*, realizado cinco dias depois (25); em Campinas e Região o Sindicato distribuiu fitas de cor preta.

Na semana seguinte, a jornada contra o desmonte do BB foi marcada com paralisações de 24h. No dia 29, oito agências em Campinas; no dia 30, cinco agências na região de Amparo, duas agências na região de Paulínia e duas agências na região de Mogi Guaçu; e no último dia 2, quatro agências na região de Americana, duas agências na região de Indaiatuba,



Plenária no Sindicato

ba, duas agências na região de Valinhos, uma agência na região de Paulínia (Arthur Nogueira) e três agências na região de São João da Boa Vista.

Na região de Campinas serão de-

sativadas 23 agências e cinco serão transformadas em postos de atendimento.

**Plenária:** No último dia 5 o Sindicato realizou plenária para discutir a

mobilização contra o pacote de maldades do BB. Neste dia 7 tem novo Dia Nacional de Luta.

**Abaixo-assinado:** O Sindicato já iniciou a distribuição do abaixo-assinado contra a reestruturação. Ajude a coletar assinaturas.

**Moção de apelo:** A Câmara de Vereadores de Campinas aprovou Moção de Apelo ao BB “para que seja cancelado o fechamento de agências”. De autoria do diretor do Sindicato e vereador André von Zuben (PPS), a Moção foi aprovada no último dia 30.

**Plantão:** O Sindicato instalou Plantão Jurídico na sede. O atendimento será nos dias 5, 6 e 7 deste mês de dezembro, no período das 9h às 17h.

Júlio César Costa

## Assembleia aprova previsão orçamentária

Reunidos em assembleia na sede do Sindicato, no dia 1º deste mês de dezembro, os bancários sindicalizados aprovaram a previsão orçamentária de 2017. Confira o resumo.

Resumo da Previsão Orçamentária de 2017	
Receita	R\$
Contribuição sindical	1.200.000,00
Mensalidades	3.900.000,00
Rendimentos de aplicações financeiras	511.500,00
Contribuição assistencial	216.800,00
Reversões diversas	1.674.300,00
<b>Total da Receita</b>	<b>7.502.600,00</b>
Despesa	R\$
Diretoria	588.000,00
Despesas com Pessoal	2.218.895,00
Infraestrutura	977.200,00
Despesas com veículos	294.100,00
Despesas financeiras	15.000,00
Jurídico	500.100,00
Contribuições para outras entidades	298.700,00
Atividades gerais	406.500,00
Imprensa e Divulgação	258.200,00
Cultura, esporte, lazer e outros	456.900,00
Clube	671.300,00
Despesas com assessoramento	63.700,00
Campanhas salariais	367.000,00
Congressos e Conferências	100.000,00
Subsedes	57.300,00
<b>Total da Despesa</b>	<b>7.272.895,00</b>

### Sindicato dos Bancários CUT Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO  
PRESIDENTE: ANA STELA ALVES DE LIMA  
JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIRÓ GIMENEZ (MTB 13.683)  
DIRETOR DE IMPRENSA: LOURIVAL RODRIGUES  
IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES  
SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.  
FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602  
CLUBE: (19) 3251-3718  
SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869  
AMPARO: (19) 3807-6164  
MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993  
SJB VISTA: (19) 3622-3514  
INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR  
E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR  
TIRAGEM: 10.000 EXEMPLARES  
FILIAÇÃO À FEEB SP-MS E CONTRAF-CUT

# Sindicato cobra quebra de caixa da CEF na Justiça

O Sindicato ingressou na Vara do Trabalho de Campinas, no último dia 5, ação contra a Caixa Federal para cobrar o pagamento da quebra de caixa para tesoureiros, avaliadores de penhor e caixas. O ingresso da ação foi aprovado pelos empregados, em assembleia realizada na sede do Sindicato no dia 30 de novembro passado.

Apesar de prevista em normas internas, a verba deixou de ser paga aos caixas (executivos, ponto de vendas, dentre outros). E, mesmo os tesoureiros e avaliadores de penhor, que se responsabilizam pelas diferenças de numerário, não recebem a chamada “quebra”. A fi-



Empregados aprovam ação em assembleia

nalidade da verba é cobrir “eventuais diferenças de numerário” esclarece o advogado do Sindicato Fernando Hirsch.

## CAIXA FEDERAL

### GT discute descomissionamento

Na segunda reunião do Grupo de Trabalho sobre Descomissionamento, realizada no dia 29 de novembro último, em Brasília, os representantes da Caixa Federal informaram que existem três formas de descomissionamento que se enquadram no motivo 950: instalação de processo disciplinar (nos termos da AE079), inquérito policial instaurado por ação proposta ou requerida pela instituição financeira e preenchimento do MO 21182 (modelo de formulário) pela chefia.

Neste último caso, segundo a Caixa Federal, o chefe tem um rol de argumentos; entre eles, falta de compromisso com horário e jornada, tratamento inadequado a cliente e/ou colegas, inadequada execução de orien-

tações recebidas, tratamento inadequado de informações sigilosas, utilização inadequada de material ou patrimônio, execução inadequada ou insuficiente de função comissionada/gratificada e não execução de atividades impactando negativamente na direção e desempenho da unidade. E todos, ainda segundo a Caixa Federal, representam comprometimento de fé (quebra da confiança); portanto, sem direito ao valor da função por um período e nem a incorporação da remuneração proporcional, no caso dos empregados com mais de dez anos de função.

Durante a reunião os representantes dos empregados entregaram as propostas e contribuições levantadas por federações e sindicatos de

todo o país para embasar os debates no GT. Em Campinas, as propostas foram coletadas em Encontro Regional realizado no dia 22 de novembro passado. A Caixa Federal informou que vai analisar e nova reunião acontece neste dia 6 de dezembro, em Brasília. A primeira reunião ocorreu no dia 24 de novembro passado.

Para o diretor do Sindicato e representante da Federação dos Bancários no GT sobre Descomissionamento, Carlos Augusto (Pipoca), a Caixa Federal “não pode avaliar a vida funcional do empregado tendo como foco um evento isolado. Além disso, é arriscado deixar para um único indivíduo a decisão de manter ou não a função gratificada”.

Fonte: Contraf-CUT

### GT debate caixa-minuto

A Caixa Federal apresentou as formas de remuneração e incidência sobre o pagamento no exercício a função de caixa-minuto, durante a segunda reunião do Grupo de Trabalho (GT) sobre caixas, realizada no último dia 30, em Brasília. O GT, cabe lembrar, foi criado depois da publicação da RH 184, versão 33, em julho deste ano, que criou o caixa-minuto.

Os representantes dos empregados afirmaram que a criação do caixa-minuto desqualifica a função. E mais: na Caixa Federal a função tem especializações distintas dos bancos pri-

vados, como o atendimento ao pagamento do FGTS, PIS e crédito imobiliário. Os representantes dos empregados destacaram ainda que a medida indica o caminho dos bancos privados, de desmonte das agências físicas, com foco nas agências digitais, priorizando o mercado ao invés dos cidadãos.

**Esclarecimento:** reflexos nos salários de quem fica como caixa-minuto. Segundo a Caixa Federal, quando o empregado exercer a função durante duas horas, por exemplo, a hora extra será calculada sobre a remunera-

ção base, mais o reflexo do tempo que ficou como caixa-minuto; o 13º será proporcional à fração em que trabalhou na função, há reflexo também sobre o descanso semanal remunerado. O mesmo não acontece no caso das férias, das conversões da APIs e licença-prêmio.

Quanto aos custos do caixa-minuto diariamente, em comparação à remuneração anterior, a Caixa Federal informou que é “muito parecido”. Neste dia 7 de dezembro será realizada a terceira reunião.

Fonte: Contraf-CUT

# Dia de Luta no Bradesco em defesa do emprego



Júlio César Costa

No Dia Nacional de Luta em defesa do emprego e melhores condições de trabalho, 23 de novembro último, o Sindicato realizou reuniões no prédio central do Bradesco (Av. Moraes Sales) e na agência centro do ex-HSBC (Avenida Francisco Glicério), com distribuição do Boletim Especial, produzido pela Contraf-CUT. O Dia também

destacou os problemas relacionados à incorporação do HSBC. O Bradesco lucrou R\$ 12,736 bilhões nos primeiros nove meses deste ano. Mesmo com extraordinários números, que já incluem a incorporação do HSBC (a partir de 1º de julho), o banco cortou 4.790 postos de trabalho em 12 meses (setembro 2015 a setembro deste ano).

## MESA PARITÁRIA

### *Sindicatos e Fenaban debatem saúde e assédio moral*

Os sindicatos e a Fenaban retomaram nos dias 28 e 29 de novembro último a mesa sobre saúde; na pauta, o aperfeiçoamento da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Os sindicatos propuseram mudanças na redação das cláusulas que tratam do adiantamento emergencial de salário para os doentes, estabilidade provisó-

rias no emprego, convocação dos bancários afastados para junta médica, programa de retorno ao trabalho e metas abusivas.

Para o diretor do Sindicato Gustavo Frias, que representa a Federação dos Bancários de SP e MS na mesa paritária, “a intenção é tornar a CCT mais efetiva para atender as necessidades dos bancários no que

se refere à saúde e condições de trabalho. Ou seja, prevenção de acidentes e doenças e retorno ao trabalho”.

Quanto ao instrumento de combate ao assédio moral, previsto na cláusula 57ª (Protocolo para Prevenção de Conflitos no Ambiente de Trabalho), os sindicatos também propuseram aprimoramentos; den-

tre eles, redução do prazo para a apuração das denúncias; maior divulgação do programa aos bancários; e transparência sobre os dados das denúncias pelo canal patronal e os métodos utilizados nas apurações das denúncias.

Os sindicatos e a Fenaban voltam a discutir os temas saúde e assédio moral em início de 2017.

## DIREITO

### TST julga divisor de horas extras e prejudica bancários

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgou, no dia 22 de novembro último, processos em sentido contrário ao definido na Súmula 124 de 2012 que reconhecia os divisores 150 (jornada de 6h) e 200 (jornada de 8h) para o cálculo das horas extras dos bancários. Esses divisores incluíam os sábados no cálculo do repouso semanal re-

munerado.

Desde o julgamento de 2012 os bancos recusavam-se a cumprir a Súmula, aplicando os divisores 180 e 220, resultando em horas extras 20% menores. Mesmo assim os bancários acionavam a Justiça valendo-se da Súmula 124 para receberem os valores corretos das horas extras. No julgamento do dia 22 de

novembro, o TST favoreceu os banqueiros.

Para o vice-presidente do Sindicato e secretário jurídico da Contraf-CUT, Mauri Sérgio, o objetivo dos bancos com o processo era tornar a hora extra do bancário 20% mais barata. “Os bancos estiveram presente em todo o processo para fazer lobby junto aos juízes. Lamentavel-

mente a decisão resulta em mudança de entendimento do TST em detrimento de um direito há muito reconhecido pelos Tribunais brasileiros e vai resultar numa diferenciação injustificável entre o valor da hora extra do bancário em comparação com o valor da hora extra de outras categorias”.

Departamento Jurídico do SEEBC

## CAIXA FEDERAL

Júlio César Costa



### Sindicato apoia Rita Serrano para Conselho

Entre os dias 12 e 16 deste mês de dezembro, os empregados da Caixa Federal elegem seu representante no Conselho de Administração. A diretoria do Sindicato apoia Rita Serrano, da chapa 1, que tem Oreny Francisco como suplente. A votação será pelo sistema eletrônico da Caixa Federal.

Entre as propostas da chapa 1, cabe destacar: a) priorizar o papel da Caixa Federal como banco público e lutar contra a privatização de operações e serviços, além da manutenção de programas sociais e da gestão do FGTS; b) defender a integridade e sustentabilidade da Caixa Federal, com foco nas melhorias das condições de trabalho e atendimento, e agente de fomento de políticas públicas.

# Previc aprova mudanças no PAC CD do Itaú

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) aprovou as alterações do regulamento interno do Plano Itaúbanco CD, conforme a portaria nº 560 publicada no Diário Oficial da União (DOU), no último dia 2. A decisão da Previc assegura o aporte de 11,22% na conta dos participantes, retroativos a 31 de março deste ano. Os conselheiros eleitos pelos participantes inclusive pretendem se reunir o mais breve possível com a diretoria da Fundação; na pauta, a data do crédito.

Em julho deste ano, o Conselho

Deliberativo da Fundação Itaú Unibanco aprovou a distribuição do percentual de 11,22% aos participantes do Plano Itaúbanco CD, além das alterações sobre a criação do fundo de administração e judicial. O valor a ser distribuído entre os participantes, que em março somava R\$ 695 milhões, neste momento atinge R\$ 721 milhões.

## Conquista

Para o diretor do Sindicato e conselheiro eleito, Mauri Sérgio, a distribuição do excedente “é uma importante conquista; fruto de amplo processo de negociação”.

O Plano Itaúbanco CD teve um excedente de R\$ 1,418 bilhão no fundo previdencial. Esse excedente foi gerado por acontecimentos como rentabilidade acima da inflação e ganho de uma ação judicial referente à imunidade tributária. Do total excedente, a Fundação e os representantes dos sindicatos e conselheiros negociaram a criação de um fundo administrativo e de contingências judiciais, no valor de R\$ 259 milhões.

## Mais de 21 mil beneficiados

O saldo restante foi de R\$ 1,159 bilhão. Desse total, 60% serão dis-

tribuídos entre os 21.189 participantes do plano, sendo 10.421 ativos, 4.428 assistidos (aposentados) e 6.340 entre autopatrocinados (funcionários que saíram do banco, mas que continuaram contribuindo para o fundo) e BPD (Benefício Proporcional Diferido). Isso representa um acréscimo médio de 11% sobre o saldo total das contas individuais dos participantes.

Cabe destacar que as contas individuais dos participantes desse plano são alimentadas mensalmente com recursos originários do fundo previdencial.

## ACORDO

## Sindicatos e Santander assinam aditivo



Júlio César Costa

Os sindicatos e o Santander assinaram no último dia 1º o aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que tem validade de dois anos.

Aprovado em assembleia realizada no dia 28 de novembro passado, o aditivo contempla, entre outros pontos: PPRS (Programa de Participação nos Resultados Santander) de R\$ 2.200,00 (neste ano, reajuste de 9,16%; em 2017, INPC mais 1%); 2 mil bolsas de estudo para a

1ª graduação e 500 para pós graduação, limitado a 50% da mensalidade até o teto de R\$ 571,00 (neste ano, reajuste de 8%; em 2017, INPC mais 1%); Termos de Compromisso Banesprev, Cabesp e Relações Laborais (venda responsável de produtos financeiros): parcelamento do adiantamento de férias em três vezes; e PLR proporcional para os funcionários que se aposentarem no período de 02/08/2016 à 31/12/2016.

## DIREITO

## Sindicatos negociam PPR com China Construction Bank

China Construction Bank (ex-BIC Banco) propôs R\$ 3 mil a título de PPR (Programa Próprio de Remuneração), durante rodada de negociação com os sindicatos no úl-

timo dia 24 de novembro, em São Paulo.

Os representantes dos bancários reivindicaram a aplicação do reajuste salarial garantido na Campa-

nha deste ano, que foi de 8%, mais o valor de R\$ 565,25, equivalente a 14ª cesta alimentação.

O CCB alegou prejuízo, mas se comprometeu em analisar a con-

traproposta dos sindicatos. “É preciso, é possível valorizar os funcionários”, destaca a diretora do Sindicato, Vera Lúcia, que participou da rodada.

## Hidroginástica, futebol infantil, tênis de campo e treinamento funcional, no Clube



Júlio César Costa

O Departamento de Esportes do Sindicato já iniciou o Projeto Verão no Clube, que se estende até fevereiro de 2017, em quatro modalidades: futebol infantil e tênis de campo (requer inscrição); hidroginástica e treinamento funcional são livres. As inscrições podem ser feitas no Sindicato (Atendi-

mento), via telefone (3731-2688) ou por e-mail: atendimento@bancarioscampinas.org.br.

### Modalidades livres

**Hidroginástica:** Sábados, das 10h30 às 11h30. Domingos, das 10h30 às 11h30.

**Treinamento funcional:** Sábados, das 9h30 às 10h30. Domingos, das

9h30 às 10h30.

### Modalidades com inscrições

**Futebol infantil** (faixa etária de 5 a 15 anos), ambos os sexos. Terças e quintas-feiras, das 17h45 às 18h45. Os dias serão definidos conforme faixa etária.

**Tênis de Campo:** Terças e quintas-feiras, das 19h às 20h.